

A T A S

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA VIGÉSIMA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2014. Presidência:**

4 Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria, Vice - Diretor da Faculdade. Aos vinte e seis dias do
5 mês de junho do ano de dois mil e quatorze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a
6 supracitada reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Adma Fadul
7 Muhana, Adriane da Silva Duarte, Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, Ana Paula Torres
8 Megiani, André Roberto Martin, Brasílio João Sallum Junior, Carlos Alberto de Moura
9 Ribeiro Zeron, Carlos Roberto Figueiredo Nogueira, Elisabetta Antonietta Rita Maria
10 Carmela Santoro, Elizabeth Harkot de La Taille, Fabio Rigatto de Souza Andrade, Giuliana
11 Ragusa de Faria, Gloria da Anunciação Alves, Hélio de Seixas Guimarães, João Azenha
12 Junior, João Roberto Gomes de Faria, Jose Antônio Vasconcelos, Joyce Mattos, Laura
13 Patricia Zuntini de Izarra, Leonardo Octavio Belinelli de Brito, Luciana Raccanello Storto,
14 Luiz Dagobert de Aguirra Roncari, Manoel Fernandes de Sousa Neto, Marcelo Candido da
15 Silva, Marcia Regina Gomes Staaks, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria Célia Pereira
16 Lima Hernandes, Maria Helena Rolim Capelato, Marie Marcia Pedroso, Marilza de Oliveira,
17 Marina de Mello e Souza, Marli Quadros Leite, Moacyr Ayres Novaes Filho, Pablo Schwartz
18 Frydman, Paola Giustina Baccin, Paulo Roberto Arruda de Menezes, Regis de Melo Alves,
19 Roberta Baessa Estimado, Roberto Bolzani Filho, Ronald Beline Mendes, Rosângela
20 Sarteschi, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Sara Albieri, Shirlei Lica Ichisato
21 Hashimoto, Valeria de Marcos, Yuri Tavares Rocha. Como assessores atuaram: Eliana Bento
22 da Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Leonice Maria S. Farias (ATFN), Augusto César Freire
23 Santiago (STI), Rosângela Duarte Vicente (ATAC), Vânia Santos de Melo (ATAD) e Maria
24 Aparecida Laet (Biblioteca). **I – EXPEDIENTE** 1. Justificaram a ausência os seguintes
25 membros: Francisco Carlos Palomanes Martinho, Eduardo Marques, Sandra Margarida
26 Nitrini, Mary Anne Junqueira, Esmeralda Vailati Negrão, Ana Fani Alessandri Carlos, Sylvia
27 Bassetto Larocca, Elias Thomé Saliba e Ricardo Ribeiro Terra. 2. Coloco em votação as atas
28 das reuniões de 19.09.2013, 24.10.2013, 21.11.2013 e 12.12.2013 enviadas para apreciação
29 nos dias 23 e 24.06.2014. 3. Comunico a publicação da Portaria GR. 6.561, de 16.06.2014,
30 que dispõe sobre Delegação de Competência. 4. Comunico a eleição, por unanimidade dos
31 membros do Conselho, da PROFA. DRA. SANDRA MARGARIDA NITRINI como
32 Diretora do IEB, com mandato a partir de 13.06.2014. 5. Comunico a eleição do PROF. DR.
33 ROBERTO BOLZANI FILHO como Chefe do Departamento de Filosofia, com mandato
34 para o período de 31.05.2014 a 30.05.2016. 6. Comunico a designação da Profa. Dra.
35 JANICE THEODORO DA SILVA como Presidente da Comissão da Verdade da USP. 7.

A T A S

36 Comunico a designação da Profa. Dra. VALERIA DE MARCO como membro do Conselho
37 Editorial da EDUSP. 8. Comunico a designação das PROFAS. DRAS. HELOISA
38 BUARQUE DE ALMEIDA e ANA PAULA T. MAGALHÃES TACCONI, na condição de
39 Coordenadora e membro da Comissão Acadêmica Programa USP Diversidade,
40 respectivamente. 9. O Senhor Presidente passa a palavra aos seguintes membros: Com a
41 palavra, o Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva, Presidente da CPG, disse: “Meu informe será
42 sobre a agenda do PROAP, pois todo mecanismo e dinâmica deste programa mudaram neste
43 ano. Terminamos na semana passada toda a planilha da USP e já enviamos para a CAPES, e
44 este é um problema, pois eles enxergam a nós e a EACH como um bloco só, o que significa
45 que os 105 programas do PROAP no campus Butantã e na EACH constituem, para a
46 CAPES, apenas um programa. Apanhamos bastante, pois foi a primeira vez que fizemos isso.
47 Não temos, na Pró-Reitoria de Pós-Graduação, uma equipe especializada no tratamento deste
48 tipo de problema, mas contamos com o apoio do setor financeiro da Reitoria. O grande
49 problema é que alguns programas atrasaram o envio das planilhas, 12 programas do nosso
50 campus, o que atrasou o envio, mas bastava apenas um programa atrasar o envio da planilha
51 para que todo o sistema fosse bloqueado. Conseguimos, com muito esforço, fazer com que os
52 programas atrasados entregassem suas planilhas. Ela retornou com algumas correções. Nós
53 ainda não temos previsão sobre a assinatura do convenio por parte da CAPES. Na melhor das
54 hipóteses isso acontecerá em julho. Estamos correndo contra o tempo e fazendo o possível
55 para que isso não prejudique os programas. Todo, exceto um, entregaram as planilhas à
56 tempo na nossa Unidade. A devolução da CAPES na retificação não envolveu nenhum dos
57 nossos programas. Outro informe é sobre fase final do processo de aprovação dos
58 regulamentos. Acabou de chegar mais três programas da nossa Unidade que foram
59 devolvidos com a aprovação da Comissão, e faltam cerca de 10 programas para serem
60 aprovados. O último informe é sobre o cronograma da análise de programas novos. Tivemos
61 uma proposta de programa novo, e teremos mais duas no ano que vem. A Pró-Reitoria
62 alterou o cronograma e elas devem chegar até a Pró-Reitoria por volta do final do mês de
63 outubro deste ano para que elas possam ser analisadas com o devido cuidado. Tivemos um
64 grande problema este ano pois algumas propostas chegaram fora do prazo, e não houve
65 tempo hábil para analisa-las. Eu sei que há colegas envolvidos na elaboração de propostas de
66 programas novos e o ideal é que eles tramitem na CPG no mês de setembro para que eles
67 possam chegar, caso haja alteração solicitada pela CPG, tranquilamente até o final do mês de
68 outubro. Temos três propostas em vistas aqui na nossa Faculdade, programa de linguagem e
69 cognição, estudos asiáticos e estudos latinoamericanos.” Com a palavra, a Profa. Dra. Ana
70 Paula Magalhães Tacconi, Vice-Presidente da CPq, disse: “Não temos informes, mas eu

A T A S

71 gostaria de fazer duas observações. A primeira é que segue a agenda da Comissão para a
72 produção do Código de Ética em Pesquisa para a constituição do Comitê permanente de
73 Ética e Pesquisa da FFLCH. A segunda é sobre a classificação quanto às solicitações do
74 Programa de Iniciação Científica pela Pró-Reitoria. A classificação deve ser divulgada até o
75 dia 30 deste mês. Fizemos 303 pedidos na FFLCH e até o momento não sabemos quantas
76 bolsas institucionais serão disponibilizadas pela Reitoria, e esta informação esperamos que
77 seja divulgada na próxima reunião da Comissão de Iniciação Científica na próxima segunda-
78 feira.” Com a palavra, o Prof. Moacyr Ayres Novaes Filho, Presidente da CCEX, disse:
79 “Acho que nós temos na Universidade, agora, uma agenda propícia à discussão e a nossa
80 Faculdade pode ter, como já teve, papel importante nisso e pode aprofundar. Vou relatar
81 algumas atividades pelas quais a Faculdade pode dar mais atenção e se engajar mais. Acho
82 que no momento de crise, como o que vivemos, certos sintomas aparecem, coisas recalcadas
83 que aparecem em momentos de crise. Nós vivemos alguns anos de falsa bonança, e agora na
84 crise certas coisas que pareciam reprimidas, maquiadas pela falsa bonança, aparecem. O que
85 quero dizer é que com a falta de recursos e a necessidade de decidir prioridades, voltamos a
86 ter situações muito críticas na defesa da área de humanas em geral, na defesa das atividades
87 de cultura e de extensão. Quando o professor Marcelo relata seus esforços na Pró-Reitoria de
88 Pós-Graduação em definir diretrizes a partir de uma série de programas, seja o PROAP, mas
89 existem outras. Evidentemente, diante destas situações, são os valores universitários que
90 estão em jogo, são parâmetros e princípios. Temos que estar atentos, não pela nossa opinião,
91 mas por meio de bons parâmetros e princípios. Acho que hoje em dia há a agenda, no nome
92 da função social da Universidade e dos nossos compromissos com a sociedade e da
93 necessária renovação da Universidade como projeto, há pressão grande para que a ciência
94 aplicada e a transferência de tecnologia venham em primeiro lugar. Esta discussão é
95 importante e ela está em curso na Universidade. Não tenho nada contra a tecnologia e a
96 transferência de conhecimento, mas acho que isso não pode descaracterizar nem a pesquisa
97 básica, no seu sentido mais amplo, nem as atividades de utilidade social, que não pode ser
98 confundida com prestação de serviço. Somos uma Universidade formada pela perspectiva
99 humboldtiana, na qual muitas vezes a Universidade possui papel antissocial, no sentido dela
100 ser o lugar onde se produz conhecimento contra o que é dominante na sociedade. Isso é uma
101 virtude da USP, um dos projetos universitários modernos. Costumo dar como exemplo a
102 agenda ambientalista que há 40 ou 50 criou um programa contra a sociedade e a maneira de
103 produzir, de circular e de produzir mercadorias, o que gerou culturas novas a partir de um
104 pensamento científico independente capaz de transformar a sociedade pensando contra ela.
105 Este modelo de Universidade está sempre em questão, sobretudo quando a expectativa de

A T A S

106 mera transferência de conhecimento e formulação de conhecimento aplicado parece ganhar
107 todo espaço. Nós temos responsabilidade nisso, há muitos projetos em questão e eu não estou
108 desesperado, não sou pessimista, acho que temos uma agenda importante pela qual
109 precisamos dar atenção. Vou fazer um pequeno relato das nossas atividades da Comissão de
110 Cultura, mas ainda falando sobre o ponto de vista da gestão geral da Cultura de Extensão na
111 área da Pró-Reitoria, posso dizer que a professora Maria Arminda está fazendo um esforço
112 muito grande de manter a lucidez deste debate. Recentemente, o Reitor pediu que as quatro
113 Prós Reitorias desenvolvessem uma atividade em comum e uma ideia que apareceu foi
114 pensar justamente na pauta da transferência da responsabilidade social na questão do
115 empreendedorismo e da incubação de empresas pela Universidade. A professora Arminda,
116 diante desta proposta, reagiu propondo outra pauta mais ampla, e é claro que inovação e
117 tecnologia são importantes. Ela conseguiu transformar esta agenda, estamos organizando um
118 evento bastante grande e expressivo em que estas discussões estarão em pauta. A
119 Universidade está no momento em que é possível e é necessário discutir se temos os
120 instrumentos para isso. A mobilização das inteligências e das capacidades da Faculdade de
121 Filosofia é fundamental para que as discussões sejam lúcidas. Precisam da nossa voz para
122 que o campo de disputa, que é legítimo e correto, tenha participação maior da nossa
123 Faculdade. Em particular agora, vamos organizar um evento chamado Virada Científica no
124 segundo semestre. a ideia é fazer um grande evento do USP Portas Abertas em que as
125 Unidades e Institutos de Pesquisa apresentem para a sociedade a produção de conhecimento,
126 diferente de quando são as carreiras que são apresentadas aos estudantes, agenda de outra
127 natureza. Laboratórios, Faculdade de ensino abrindo as portas para mostras, pela perspectiva
128 *extensionista*, as suas atividades. A participação da área de humanas em geral, e da nossa
129 Faculdade em particular, precisamos encontrar mecanismos para que as áreas de humanas e
130 cultura apareçam mais rigorosamente na disputa sobre o que é formulação de conhecimento.
131 Quando dizemos virada científica, é ciência no seu sentido mais amplo e, voltando ao projeto
132 humboldtiana, ciência não é apenas a ciência experimental, contra a qual nada tenho, mas
133 acho que ela não é o único modelo. Temos a responsabilidade de ampliar isso. Esse é um
134 evento importante que acontecerá em outubro e a ideia é que a atividade não seja
135 exclusivamente de cultura e extensão, mas também de pesquisa, graduação e pós-graduação.
136 Eu dou isso não apenas como exemplo de uma agenda mais ampla, mas como provocação
137 para que as energias da Faculdade se voltem um pouco mais para isso. Parece um pouco
138 extemporâneo falar disso agora, mas temos responsabilidades de que as coisas que estão
139 acontecendo agora não fiquem ausentes das preocupações da nossa Faculdade. Gostaria de
140 falar um pouco sobre a nossa Comissão. Há uma diretriz da Pró-Reitora de nós

A T A S

141 conversarmos, e já começamos a fazer isso com outros organismos da Universidade que
142 pensam a avaliação e a caracterização e valorização das atividades docentes, especialmente a
143 CERT. Começamos a fazer alguns entendimentos porque é preciso que a CERT,
144 especialmente, seja sensível às atividades não estritamente científicas, como cultura e
145 extensão, assim, as nossas responsabilidades sejam qualificadas, pois elas possuem
146 qualificações muito difusas das suas atividades, por isso temos muita sub-informação. É
147 impressionante o que acontece com a USP nestes termos, e é aí que a nossa Faculdade tem
148 muito a colaborar para ajudar não apenas para valorizar, mas para qualificar o que chamamos
149 de atividade de cultura e extensão. Vou dar um exemplo, não é incomum na USP que
150 docentes prestem serviços de consultoria e eles costumam chamar isso de extensão. Acho
151 isso perfeitamente aceitável que um colega dê um serviço de consultoria para uma editora,
152 mas acho que extensão não é só isso. A nossa ideia é que haja o compromisso de que para a
153 atividade ser de extensão, ela deve envolver ensino e pesquisa, alunos e a sua formação. Uma
154 Unidade como a POLI faz muitas consultorias, e ela às vezes se restringe a uma atividade
155 pessoal de um docente com uma empresa, o que é aceitável, mas o desejável é que esta
156 iniciativa individual se desdobre em oportunidades de ensino e pesquisa, e isso temos
157 perdido. É um trabalho longo e trabalhoso com a CERT. Em relação à Comissão de Cultura e
158 Extensão da nossa Faculdade, nós tomamos uma decisão há dois meses que repercutiu aqui
159 na Congregação e, infelizmente, eu não estava. Eu conversei com representantes dos
160 funcionários sobre a questão e eu me dispus a voltar para conversar com eles. Trago a
161 matéria aqui, pois gostaria que principalmente os chefes de Departamento tivessem uma
162 compreensão disso. Tomamos a iniciativa de desburocratizar algumas coisas e elas precisam
163 ser bem entendidas. Havia a exigência que as atividades de extensão dos Departamentos,
164 antes de se realizarem, e eu não me refiro aos cursos, pois eles geram uma certificação mais
165 precisa e mais exigente, mas das atividades de extensão em geral, como seminários e
166 palestras que possuem certificado de participação, todos eles precisariam ser submetidos a
167 aprovação prévia da Comissão de Cultura e Extensão. Isso gerava, e felizmente eu falo no
168 passado, uma burocracia absolutamente desnecessária, como formar um processo para fazer
169 um seminário. Algumas pessoas podem imaginar a trabalhadeira inútil que isso dava.
170 Felizmente eliminamos isso e não temos mais que formar processos para fazer atividades de
171 extensão. Caso o Departamento quiser que o presidente da Comissão assine o certificado,
172 para que ele não seja assinado apenas pelo Departamento, basta solicitar a assinatura do
173 Presidente junto à Comissão, e não precisa comprovar ao Presidente com a lista de presença
174 devidamente verificada. Se não formos capazes de confiar no ofício do Chefe de
175 Departamento dizendo que os certificados podem ser emitidos e que a atividade aconteceu,

A T A S

176 eu não sei se isto é uma Universidade. Basta que o Chefe de Departamento comunique que a
177 gente faz. A dificuldade de lidar com esta alteração é sintoma de que temos dificuldade de
178 lidar com o fim da burocracia. Estamos descobrindo um volume desmesurado de
179 necessidades burocráticas que, uma vez eliminadas, não vão fazer a menor diferença do
180 ponto de vista do que é substantivo. Faz diferença eliminá-las para que nos libere energia
181 para fazer o que interessa, mas há uma série de exigência que aos poucos vamos nos
182 atualizando por meio de consultas ao jurídico. O volume de burocracia que a Reitoria exigia
183 das Unidades e, depois, a Comissão exigia dos Departamentos é completamente irracional.
184 Vamos perseverar nesta linha de eliminar a burocracia e eu individualmente fico à disposição
185 dos Departamentos para esclarecer estas medidas. A ideia é eliminar trabalhos
186 desnecessários e liberar as forças, sobretudo dos nossos funcionários, para que eles possam
187 fazer um trabalho inteligente. Para encerrar, um exemplo: estamos tentando eliminar as
188 famosas prestações de contas, pois estávamos brincando com o Tribunal de Contas. Há uma
189 série de prerrogativas, por exemplo, se a Assistência Financeira da Faculdade assina uma
190 prestação de contas, diz que a prestação foi feita e que o dinheiro foi gasto dentro da lei e
191 ninguém tem por que reexaminar isso, por já está feito, não é preciso reabrir o processo e
192 submeter novamente este processo a não sei quantas câmeras e plenárias. O que estamos
193 fazendo? Estamos substituindo as energias gastas nestas atividades para usá-las em outras,
194 como relatórios acadêmicos mais substanciais sobre estas atividades. Assim não faremos
195 mais da Cultura e Extensão uma pantomima de que estamos avaliando processos. Temos 100
196 processos por reunião e os aprovamos mecanicamente, porque temos uma prestação
197 financeira enorme e depois só fazemos duas linhas de relatório acadêmico. Queremos fazer
198 uma sistemática de relatórios acadêmicos mais substanciais e com mais prazos para serem
199 examinados e discutidos, e eliminar a parte financeira. Desculpem a extensão do relato, mas
200 quero insistir que tenhamos uma boa e inteligente pauta pela frente e acho que podemos nos
201 dedicar a ela.” Com a palavra, a Profa. Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro
202 disse: “Quero fazer um pequeno comentário. Acho interessante tudo que você falou,
203 principalmente aquilo que diz respeito a questão da relação entre ensino, pesquisa e extensão.
204 Gostaria de lembrar que temos uma discussão de um debate em curso sobre a reforma do
205 estatuto, e que esse era um dos três temas cuja discussão já foi feita. Isso foi feito muito às
206 pressas, mas nós tivemos plenárias, tentamos fazer fóruns de debates para discutir estes
207 temas. Acho que seria este o momento em que podemos refletir e pensar sobre o que
208 significa de fato extensão para que isso ficasse claro para todos, pois muitas vezes há
209 questões que não ficam claras mesmo para nós, os docentes, muito menos para a sociedade.
210 Digo isso para lembrar sobre a importância de estarmos neste debate e estas questões todas

A T A S

211 serão retomadas, haverá no final do ano uma reunião do CO para decidir de que forma isso
212 pode entrar no estatuto. Para podermos aproveitar estas reflexões, poderíamos tê-las por
213 escrito e produzir documento na hora da reflexão, esta que foi rápida e pouco profunda. A
214 discussão não teve participação sólida e não teve o aprofundamento que o assunto merece.
215 Estou convidando você, professor, a colaborar com as suas reflexões por escrito.” Com a
216 palavra, o Aluno Regis de Melo Alves, Representante Discente da Filosofia, disse: “Gostaria
217 de dar dois informes rápidos. O Espaço Verde foi fechado pelos seguranças no início da
218 semana, na segunda, e eles alegaram estar seguindo ordens diretas da administração. Gostaria
219 de pedir esclarecimentos e saber se houve de fato ordens da administração neste sentido. O
220 segundo informe é sobre a prisão arbitrária de dois companheiros nossos, sendo que um deles
221 é o Fábio Hideki, ex-aluno da FFLCH, e hoje ele é funcionário do Campus Butantã.
222 Gostaríamos que a Congregação se manifestasse contrariamente às prisões”. Com a palavra,
223 a Aluna Joyce Mattos, Representante Discente de Letras, disse: “Na reunião extraordinária
224 da semana passada informei à Congregação que os estudantes de Letras estavam em greve
225 em apoio à paralisação dos docentes e dos funcionários e, nesta linha, juntei os pontos da
226 greve dos alunos em si, relacionados diretamente às reivindicações dos outros dois setores, a
227 saber: voto do gatilho automático; contratação de professores e funcionários conforme a
228 necessidade tal como avaliada pelos Departamentos; revitalização e abertura imediata do
229 espaço estudantil. Este último ponto foi entendido pelo corpo docente de Letras como
230 coalescente à luta dos docentes e funcionários por nós como espaço de ação e diálogo junto
231 ao CRUESP. O sentimento era de que se conseguíssemos dialogar com a Diretoria para abrir
232 o espaço seria possível que docentes e funcionários conseguissem dialogar com o CRUESP.
233 Logo após a reunião extraordinária da semana passada o professor Sergio Adorno assinou
234 um documento cedendo ao CAELL a chave do espaço atrás da cantina de Letras para que os
235 estudantes o revitalizassem e o deixassem em condições de uso diário e com horário restrito,
236 das 9h às 21h. Pois bem, da quinta última para o dia de hoje muito foi feito: os alunos saíram
237 de suas casas para ajudar no mutirão de limpeza do espaço estudantil, cujo processo e estado
238 neste momento não descreverei, pois está acontecendo agora: temos três máquinas VAP, 1
239 milhão de panos e uma miríade de produtos de limpeza em ação. Em nome dos estudantes
240 trago isto a vocês como sinal de apoio à sua luta – se os estudantes puderam fazer isso
241 através de diálogo e com as próprias mãos, acredito que vocês podem conseguir muito junto
242 ao CRUESP. Obrigada.” Com a palavra, o Professor João Roberto Gomes de Faria disse:
243 “Léo, você pode explicar a questão da delegação de competência para nós, o que isso
244 significa?” Com a palavra, a Funcionária Leonice Maria Silva de Farias disse: “A portaria de
245 delegação de competência, na qual o Reitor delega várias competências a ele, nesta nova

A T A S

246 edição o que mudou foi a retomada da aprovação das viagens das diárias ao exterior.
247 Divulgamos no dia 16, saiu no dia 17 e no dia 18 a gente mandou para os Departamentos.
248 Porém, há uma restrição que antes não tinha. O Diretor pode autorizar uma viagem por ano,
249 incluindo passagem e diária, dentro da gestão de cada Departamento, pois há Departamentos
250 que financiam, e outros não. Isso também se aplica aos professores visitantes, neste caso, não
251 está feita diferenciação entre nacional e internacional, também será uma vez por ano que o
252 Diretor poderá autorizar estas despesas para o visitante. O Diretor, oficialmente, é quem
253 autoriza a despesa, o Chefe de Departamento tem o seu mérito dentro do Departamento, mas
254 a autorização da despesa é o Diretor quem faz. As bancas possuem item específico, e lá diz
255 que o Diretor poderá aprovar as despesas de estadia e passagem aos professores convidados,
256 exceto aos docentes da Unidade. Ou seja, não podemos mais pagar pró-labore aos docentes
257 da Unidade, mas se for de outra Unidade podemos pagar. Outra coisa que voltou aos
258 Diretores de Unidade é a eventual aprovação de despesas com alunos, pois isso também foi
259 retirado do âmbito da Unidade, mas ela volta com a mesma restrição que já tinha antes,
260 máximo de 3 mil reais por aluno e um viagem por ano. Lembrando que isso depende da
261 política de cada Departamento, pois não temos verba para liberar para os alunos, isso vai
262 depender da política do Departamento sobre o gerenciamento dos seus recursos.” Com a
263 palavra, a Profa. Marina de Mello e Souza disse: “Por que não fazemos, então, uma política
264 de reciprocidade, a Faculdade de Filosofia só vai pagar pró-labore para as outras Unidades
265 que pagarem o pró-labore. Inclusive eu acho que isso deveria valer para as outras
266 Universidades.” Com a palavra, a Funcionária Leonice Maria Silva de Farias disse: “Isso
267 pode ser decidido aqui, pois fica a critério de cada Unidade. Complementando a informação,
268 o procedimento para pedidos continuam da mesma forma, os pedidos devem ser
269 encaminhados com a justificativa circunstanciada, e quando se trata de viagem ao exterior,
270 deve ser anexada a cópia do afastamento, para que o Diretor tenha elementos suficientes para
271 aprovar a despesa. Uma coisa que eles tiraram e que é imperceptível para quem vê de
272 primeira vista, é que, na portaria anterior, o assistente financeiro poderia aprovar no sistema
273 as diárias e a concessão de agendamentos. Eles retiraram estas aprovações e só quem pode
274 fazer estas aprovações é o Diretor. Conversamos na Reitoria para tentar reverter isso e o
275 assunto foi retomado na reunião da COP desta semana e o Diretor financeiro da Reitoria
276 explicou o complicador que é isso no dia a dia das Unidades. Ele disse que a Reitoria vai
277 voltar atrás, mas que vai demorar um pouco. O Diretor vai ter a liberdade de delegar esta
278 tarefa ou não para o assistente financeiro ou para alguém equivalente. Neste momento é
279 preciso um pouco de paciência, pois não consigo nem visualizar no sistema estas questões.”

A T A S

280 Com a palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio disse: “Estou coordenando
281 o projeto USP/COFECUB e a restrição das viagens acabou restringindo também os
282 convênios. Estamos passando necessidades e eu não me nego a aceitar o fato e a discutir
283 como podemos ajudar, já que sou coordenador de convênios. O problema é que os cortes dos
284 convênios foram lineares. Por exemplo, tínhamos no COFECUB duas missões, que é viagens
285 ao exterior, no caso duas viagens para a França e duas vindas para cá. A USP paga as diárias
286 de quem vem e as passagens de quem vai. Agora estamos restritos a uma viagem por ano.
287 Em princípio tudo bem, o problema é que fomos avisados disso em junho. Todo o ano já
288 estava programado, as pessoas estavam se organizando e as viagens foram cortadas. Isso foi
289 avisado para nós logo depois que tínhamos dito a eles quais seriam as viagens. Eu penso que
290 deveria haver outras formas de corte de verba, como diminuir o número de diárias ao invés
291 de cortar linearmente a viagem, ou pensar no corte de um ano para o outro para podermos
292 nos programar. Gostaria de deixar registrado isso por aqui, pois isso envolve a nossa imagem
293 no exterior, fato que nos deixa tão preocupado, já que queremos consolidá-la. De repente eles
294 vêm com essa medida. Independente do seu caráter emergencial, o corte deveria ser mais
295 bem pensado. Temos que pensar em cortes durante um tempo, com um planejamento que
296 tenha o mínimo de impacto e não necessariamente na canetada cortar tudo. Temos que
297 pensar que a lógica não é de empresa privada, mas temos que pensar em exercícios e obtendo
298 metas de economia nestes exercícios, isso poderia, no caso dos convênios, ou uma não
299 renovação, se for o caso, ou o corte de um exercício para o outro. Posso dizer que esta atitude
300 causou mal estar com os nossos colegas da França, e acredito que isso deve ter acontecido
301 em outros países.” Com a palavra, o Professor João Roberto Gomes de Faria disse: Marcos,
302 você acha que é o caso de elaborarmos um documento para encaminharmos à Reitoria. Com
303 a palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio disse: “Acho que sim, e digo isso
304 não como Coordenador de projetos, mas como professor desta Universidade.” Com a
305 palavra, o Professor João Roberto Gomes de Faria disse: “Será que é o caso de fazermos uma
306 Comissão?” Com a palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio disse: “Acho
307 que apenas a confecção de um texto dizendo que a Universidade deve estudar meios mais
308 estratégicos para que os convênios não fiquem prejudicados.” Com a palavra, o Professor
309 João Roberto Gomes de Faria disse: “Tudo bem. Vocês podem confeccionar o texto e
310 mostrá-lo no final da Congregação.” Após confecção, a moção foi **APROVADA** com a
311 seguinte redação: “A Congregação da FFLCH vê com preocupação o corte linear de verbas
312 destinadas aos convênios institucionais firmados pela USP com uma série de organismos
313 internacionais de fomento. Mesmo reconhecendo a necessidade de ajustes financeiros no
314 orçamento geral, acreditamos que os cortes em convênios, por envolverem planejamento de

A T A S

315 longo prazo, reciprocidade e consolidação da presença internacional da Universidade,
316 deveriam ser feitos de maneira pactuada e estratégica, envolvendo as comissões de
317 cooperação internacional e as diversas partes interessadas. São Paulo, 26 de junho de 2014.”
318 Com a palavra, o Prof. André Roberto Martin, Representante da Congregação junto ao CO,
319 disse: “Foi minha estreia no CO, e a reunião foi considerada histórica pelo Reitor, justamente
320 porque ela discutia a missão institucional da USP. Vou dar uma impressão pessoal, depois
321 vou relatar o que aconteceu. A impressão que tive é que estamos vivendo uma situação
322 complicada pois estamos vivenciando dois processos que acontecem paralelamente, mas que
323 não se comunicam. O debate desencadeado pela reitoria sobre a mudança do estatuto, segue
324 de um lado, e a discussão financeira segue outro, e ainda temos a greve. Não há diálogo entre
325 as duas coisas, parece que vivemos duas realidades paralelas. As últimas notícias não dão a
326 impressão de que caminhamos para uma convergência, e isso se revelou ali na reunião.
327 Enquanto a estrutura oficial, com seus representantes. Cabia a mim apresentar um pequeno
328 resumo do que discutimos na FFLCH. Eu não participei de todas as reuniões, mas fui em
329 muitas delas, como a do meu Departamento, a do Fórum dos Docentes e as reuniões
330 convocadas pela Diretoria. Muito resumidamente, as reuniões foram pequenas em termos de
331 participação, mas muito ricas em termos de discussão. O que eu relatei ali foi o resumo do
332 que eu acompanhei, e disse que o que cabia neste momento da história da evolução da USP
333 era identificar duas coisas: o momento histórico que estamos vivendo e o papel da USP neste
334 momento histórico. Essa colocação foi importante, pois as reuniões do CO tem muita gente e
335 cada um fala uma coisa, as reuniões de lá são muito mais dispersivas do que as nossas
336 reuniões. Estávamos com dificuldades de conseguir organizar as discussões. A Faculdade de
337 Filosofia cumpre o seu papel dando um pouco mais de ordem na discussão. Nos anos trinta
338 passávamos da sociedade agrária para a industrial, a USP cumpriu papel estratégico neste
339 processo, modernizando a sociedade paulista, gerando quadros com cultura urbano-industrial
340 que lideraram o processo de modernização. Nestes 80 anos podemos dizer que alcançamos
341 este objetivo, essa missão histórica institucional dos anos 30. O que cabe agora é sabermos se
342 revisamos isso, se mantemos, ou se modificamos, ou se aprofundamos. A perspectiva que eu
343 defendi é que os princípios gerais da década de 30 devem ser mantidos, mas atualizados e
344 aprofundados. Neste caso, se naquela época se tratava de um projeto que, saindo de São
345 Paulo, procurava alcançar a sociedade brasileira como um todo, me parece que agora se trata
346 de um projeto que a USP ocupa papel importante na América Latina como um todo, como
347 uma Universidade que se destaca no conjunto latino-americano, e não mais em termos
348 apenas nacionais. O aprofundamento da nossa missão histórica seria lutarmos pela soberania
349 intelectual, científica e tecnológica do Brasil e da América Latina. Foi isso que disse lá.

A T A S

350 Quero registrar que como a reunião ficou o tempo todo contaminada pelo debate em torno da
351 questão financeira e da greve, este assunto, na verdade, não foi muito discutido, inclusive
352 escapou do relato feito pela ADUSP no CO. Eu estranho que não mencionaram sequer a
353 nossa presença lá, acho que é por ela estar ligada ao contexto da reunião, que era sobre a
354 nossa missão histórica e reforma do estatuto. O que está previsto é que no final do ano nós
355 consolidemos estas discussões e refaça os estatutos da USP até o final do ano. Eu termino
356 fazendo o registro de que as representações docentes, dos funcionários e dos estudantes só
357 mencionaram as outras questões, as que dizem respeito à crise financeira e à greve. Foi um
358 diálogo de surdos.” Com a palavra, a Funcionária Marlene Petros Angelides, Expediente da
359 Bancada dos Servidores não Docentes, disse: “Eu me atrasei para a reunião pois acabei de
360 chegar de uma passeata e ato que fizemos até o palácio do Governador e o ato foi lá. Gostaria
361 de relatar algumas coisas que estão acontecendo. A primeira delas é que na segunda-feira um
362 funcionário do Centro de Saúde Escola Butantã, Fábio Hideki, foi preso em um ato ‘Se não
363 houver direitos, não terá Copa’, dentro do metrô, depois que o ato já havia acabado. Ele
364 também é estudante da ECA. O Fábio tem participado de todos os atos contra a Copa, e
365 segundo comentários que ouvimos ele já estava sendo monitorado pela Polícia Militar. Ele
366 não participa de nenhum grupo político, atua de forma independente, mas ele é assíduo
367 participante de todas as manifestações de rua e nunca, como dizem colegas dele, foi flagrado
368 tomando atitude violenta. No CSEB, ele é um funcionário muito querido por todos os
369 trabalhadores, pois é muito respeitoso com os pacientes e crianças, ele é uma pessoa meiga e
370 não possui nada de violento. Ele é do comando de greve, e nós presenciamos o
371 comportamento dele no comando e ele nunca fez nenhuma proposta que refletisse as
372 acusações que estão recaindo sobre ele. Então, nós nos surpreendemos o fato da sua prisão e
373 da acusação dele estar portando artefato explosivo. Temos várias testemunhas e vídeos de
374 pessoas que estavam participando do ato e que estavam no metrô no momento da prisão,
375 inclusive o padre Lancelotti, que presenciaram toda a abordagem que foi feita ao Fábio, a
376 retirada das coisas da sua mochila, e em momento algum foi visto qualquer coisa parecida
377 com o que foi dito pela PM. Temos convicção de que isso foi uma farsa montada com o
378 objetivo de deixar o exemplo para as pessoas que ousam sair às ruas e se manifestar contra o
379 que quer que seja. Fizemos um trançaço hoje de manhã no portão, o que já era uma atividade
380 da nossa greve pela reivindicação do reajuste salarial, e nós adicionamos à pauta da
381 manifestação de hoje a liberdade do Fábio, e em seguida saímos em passeata até o Palácio do
382 Governador para cobrar dele a liberdade do Fábio. Acho que tínhamos cerca de 800 pessoas,
383 e nós fomos o tempo todo seguidos pela ROTA, mas não houve incidentes. As vias não
384 foram fechadas para a passagem da passeata. A passeata foi recebida por um secretário, pois

A T A S

385 eles disseram que o Governador não estava. Durante a conversa com o secretário, por
386 insistência nossa, ele conseguiu o compromisso do Governador de que em 24 horas nós
387 receberemos um comunicado sobre o dia em que o Governador receberá uma Comissão para
388 conversar sobre a questão do Fábio e do reajuste. Também conseguimos, com muita
389 insistência, agendar para hoje às 18 horas uma conversa com o Secretário de Segurança
390 Pública para conversar sobre a situação do Fábio. Fiz questão de vir à Congregação para
391 informar e para esclarecer a vocês o que está sendo organizado para tentarmos conseguir a
392 liberdade do Fábio, ele que foi direto para o Centro de Detenção Provisória e, sem qualquer
393 sentença de algum juiz, foi mandado para a Penitenciária do Tremembé, coisa típica da
394 época da Ditadura Militar. Por esta farsa e ação do Governo do Estado e do Secretário de
395 Segurança Pública, faremos o que for possível para reverter a situação.” Com a palavra, o
396 Professor João Roberto Gomes de Faria disse: “Temos três assuntos que vão demandar
397 debate, por isso eu sugiro que limpemos a pauta, ao fazer as votações que não demandam
398 discussão, e depois vamos aos assuntos que vão precisar de discussão.” Após votação, foi
399 **APROVADA** a inversão de pauta. **II - ORDEM DO DIA 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE**
400 **POLÍTICA ACADÊMICA 1.1- O DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA SOLICITA A**
401 **CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE AO**
402 **PROFESSOR DOUTOR JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA. - Proc. 14.1.1643.8.3**
403 **(LEBRANDO QUE ESTE ITEM SÓ PODERÁ SER VOTADO, SE HOVER, NO**
404 **MÍNIMO 70 MEMBROS PARA ATENDER AO DISPOSTO NO ARTIGO 93 DO**
405 **ESTATUTO DA USP" - A Universidade e as Unidades poderão conceder o título de**
406 **Professor Emérito a seus professores aposentados que se hajam distinguido por atividades**
407 **didáticas e de pesquisa ou contribuído, de modo notável, para o progresso da Universidade"**
408 **E "Parágrafo Único - A concessão do título dependerá de aprovação de dois terços**
409 **respectivamente, dos componentes do Conselho Universitário ou das Congregações"). Com a**
410 **palavra, o Professor João Roberto Gomes de Faria disse: “Teremos que retirar este item de**
411 **pauta, pois o regimento exige que haja pelo menos 70 membros da Congregação para que**
412 **possamos aprovar o pedido.”. 1.2- PEDIDO DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**
413 **PARA QUE A CONGREGAÇÃO EMITA MOÇÃO DE AGRADECIMENTO AO REITOR**
414 **DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, PROF. DR. ORLANDO AFONSO VALLE**
415 **DO AMARAL. “Prezado Senhor, A Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e**
416 **Ciências Humanas da Universidade de São Paulo vem por meio desta manifestar**
417 **publicamente sua gratidão pelo apoio dado pela Reitoria da Universidade Federal de Goiás**
418 **ao professor João Vergílio Gallerani Cuter, do Departamento de Filosofia da FFLCH / USP,**
419 **vitimado no último mês de maio por um acidente automobilístico quando participava de um**

A T A S

420 evento científico em Goiânia. Sua atenção e seus cuidados para com o professor e seus
421 familiares foram fundamentais para que o incidente não tivesse consequências ainda mais
422 graves. Muito obrigado por tudo. Aproveito a oportunidade para manifestar os votos de
423 elevada estima e consideração. Atenciosamente, Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria
424 Vice-Diretor. Ao Magnifico Senhor Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral Reitor da
425 Universidade Federal de Goiás”. Após votação, a moção foi **APROVADA**. 1.3 -
426 RECOMPOSIÇÃO DO CALENDÁRIO FACE À PARALISAÇÃO DAS ATIVIDADES
427 ACADÊMICAS. Com a palavra, o Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria disse: “Esse
428 pedido veio do Departamento de História para que o assunto fosse colocado em discussão,
429 mas podemos chegar à conclusão de que como a greve não acabou não podemos discuti-lo.”
430 Com a palavra, a Profa. Adriane da Silva Duarte disse: “Eu acredito que não podemos
431 discutir a recomposição do calendário, mas podemos tentar garantir que os prazos vigentes
432 sejam flexibilizados, porque vai chegar o momento em que precisaremos entregar as notas e
433 seremos pressionados a fazê-lo. Precisa sair alguma manifestação nossa dizendo que estamos
434 paralisados e que os prazos precisam ser revistos.” Com a palavra, o Prof. Dr. João Roberto
435 Gomes de Faria disse: “Vou ler um e-mail enviado pela professora Sylvia Bassetto: ‘Cara
436 Rosângela, quanto ao calendário, certamente teremos que negociar com a Pró-Reitoria de
437 Graduação. Difícil fazer isso sem saber quando a greve acaba e quantos docentes deverão ou
438 escolherão repor aulas. De qualquer forma, faremos os esforços necessários’”. Com a
439 palavra, a Profa. Marina de Mello e Souza disse: “Gostaria de trazer para a Congregação
440 discussões que estão sendo levadas para a Assembleia da Adusp. É evidente que há uma
441 parcela indignada maior do que a parcela em greve, e uma parcela que apoia as bandeiras e
442 as pautas da greve. E há um movimento bastante significativo no âmbito da Universidade de
443 professores que não vão entregar as notas. Concordo que devemos pensar no calendário
444 depois que a greve acabar, e isso até apareceu na Assembleia, pois não faz sentido pensar na
445 reposição agora. Acho que devemos pensar na questão da entrega ou não da nota,
446 independente de pensar no calendário. Há um movimento muito grande na Adusp, e na
447 próxima Assembleia isso estará na pauta, discutiremos sobre as propostas de não entrega das
448 notas. Até brinquei ao dizer que vamos deixar os planetas desnoroados, porque neste
449 momento é o instrumento que temos de dizer que há sim uma insatisfação significativa e que
450 mesmo aqueles que não estão em greve não entregaram as notas.” Com a palavra, a Profa.
451 Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro disse: “O convite a todos os colegas,
452 mesmo para aqueles que já têm as notas, a não entrega-las, foi aprovado ontem e já foi
453 divulgado no boletim da greve. Sobre a questão do calendário, concordo com os colegas, não
454 podemos discutir sem saber quando a greve se encerra. Além do que a professora Bassetto

A T A S

455 escreveu no seu e-mail sobre tentar negociar este assunto com a Pró-Reitoria, como o prazo
456 está muito próximo, dia 14 de julho, acho que sair uma nota da Congregação pedindo a
457 flexibilização destes prazos, ou seja, começarmos uma negociação já é importante. Gostaria
458 de lembrar que, pelo menos para a Letras, caso a nossa greve de docentes se encerre na
459 reunião da próxima quarta-feira, mas a greve de funcionários continue, não teremos ninguém
460 para abrir as salas. Nesta greve as salas não foram abertas nem para cursos de extensão ou
461 cursos extracurriculares porque os funcionários estão em greve.” Com a palavra, o Prof.
462 Ronald Beline Mendes disse: “Como temos vários colegas que estão aqui hoje, mas não
463 estavam na Congregação Extraordinária, quando eu li um documento elaborado pelo
464 Departamento de Linguística que dizia que nós não vamos entregar as notas de ‘Elementos
465 de Linguística’, disciplina do círculo básico e, portanto, afeta todo o primeiro ano. Não
466 apenas isso, e digo isso refletindo a vontade dos meus colegas de Departamento, mas isso
467 significa que nós queremos repor todas as aulas que perdemos, e isso significa pelo menos
468 um mês de aula. Não quero ouvir colegas dizendo que a Letras está criando problemas para a
469 Faculdade. Sabemos que isso vai gerar problemas, mas não queremos mais engabelar
470 semestre. A gente é favorável ao conjunto de professores na greve, mas não queremos deixar
471 o conteúdo que planejamos para o ciclo básico para trás. Ao voltarmos as aulas, não vamos
472 apenas lançar as notas, queremos dar as aulas que foram perdidas.” Com a palavra, o Prof.
473 José Antônio Vasconcelos disse: “Quero esclarecer rapidamente o que aconteceu na plenária
474 do Departamento de História. Um grande número de professores apresentou o fato de que
475 não estão realizando atividades de avaliação e que não teriam notas para lançar. Foi isso que
476 foi colocado, para que tenhamos o pedido de flexibilização do calendário.” Com a palavra, o
477 Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria disse: “Sabemos que teremos professores que vão
478 lançar as notas, e outros não vão lançar. Nós só podemos esperar para ver o que vai
479 acontecer. A proposta é que procuremos deixar o sistema aberto para podermos lançar as
480 notas depois do dia 14 de julho. Esta é uma tarefa que vamos incumbir à Presidente da
481 Comissão de Graduação da FFLCH que atue junto à Pró-Reitoria de Graduação. No final do
482 ano passado isso foi feito, e houve aceitação da Pró-Reitoria de Graduação, pois o sistema
483 ficou aberto e pudemos lançar as notas até o começo de janeiro.” 2 - PROGRAMAS DE
484 LIVRE DOCÊNCIA DE DIVERSOS DEPARTAMENTOS PARA O 2º SEMESTRE DE
485 2014 (votação aberta). 2.1- O Departamento de História solicita a INCLUSÃO do programa
486 de História Ibérica I no Edital de abertura de Livre Docência previsto para o segundo
487 semestre de 2014. 1. As monarquias ibéricas: formação dos reinos e processos de
488 centralização (sécs. XII-XV); 2. Concepções de poder e soberania da realeza em Portugal e
489 Espanha na Alta Idade Moderna; 3. Expansão ultramarina: dinâmicas mercantis, navegações

A T A S

490 e negócios; 4. Hierarquias, mobilidade e elementos de discriminação nas sociedades ibéricas
491 modernas; 5. Impacto do Novo Mundo no conhecimento: a tese da especificidade do
492 Renascimento nas culturas ibéricas; 6. Inquisição: aspectos históricos e comparativos dos
493 Tribunais do Santo Ofício ibéricos; 7. Hegemonia e poderes em conflito: Portugal na
494 Monarquia hispânica (1580-1640); 8. A crise da hegemonia: a Independência de Portugal e a
495 Guerra de Restauração (1640- 1668); 9. A municipalidade e a urbanização de matriz ibérica
496 na época Moderna: problematização histórica e debates historiográficos; 10. Artes,
497 Arquitetura e representações da natureza nos reinos de Portugal e Espanha durante a época
498 Moderna. 11. Sociedade Confessional: a capitalização e a disseminação na polissinoidia
499 ibérica moderna; 12. Memória, Documentos e Instituições de Poder nas Monarquias Ibéricas;
500 Torre do Tombo, Arquivo de Simancas, Arquivo de Índias e Arquivo Histórico Ultramarino.
501 Após votação, a solicitação foi **APROVADA**. 2.2- O Departamento de História solicita a
502 **NÃO INCLUSÃO** dos programas da área de História do Brasil Independente abaixo
503 relacionados, no Edital de abertura de Livre Docência previsto para o 2º semestre de 2014.
504 Após votação, a solicitação foi **APROVADA**. 3 - **INGRESSO NO PROGRAMA DE**
505 **PROFESSOR SÊNIOR** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 3.1
506 - O Professor Doutor Stefan Wilhelm Bolle encaminha pedido para participação no
507 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Letras Modernas. - Proc.
508 12.1.2903.8.7 3.2 - A Professora Doutora Celeste Henriques Marquês Ribeiro de Sousa
509 encaminha pedido para participação no Programa Sênior junto ao Departamento de Letras
510 Modernas. - Proc. 12.1.2525.8.2. Após votação, os pedidos foram **APROVADOS**. 4 -
511 **CONCURSO DOCENTE** - Minuta do Edital de Abertura de inscrições para o concurso
512 público de títulos e provas visando a obtenção do título de Livre-Docente para o 2º semestre
513 de 2014 - Inscrições de 15 a 31/08/2014. - 11.1.3818.8.2. (Votação aberta) (vide anexo,
514 minuta do Edital). Após votação, a minuta foi **APROVADA**. **III - ADITAMENTO 1 -**
515 **QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA** 1.1- Consequências, para a
516 Faculdade, da suspensão de contratação de docentes anunciada pela reitoria, bem como das
517 perspectivas em relação ao Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa conforme
518 depoimentos do Senhor Reitor publicamente divulgados. Com a palavra, o Prof. Dr. João
519 Roberto Gomes de Faria disse: “A professora Elisabetta sugeriu que convidássemos dois
520 professores que fazem parte do GT criado pelo Reitor para discutir ou elaborar propostas
521 sobre atividades docentes de modo geral. Os dois professores não podiam comparecer hoje.
522 Conversei com a professora Esmeralda e ela me explicou que esta portaria de 30 de abril de
523 2014 formou o GT com cerca de 20 professores de todas as áreas e campi, e a instalação
524 desta Comissão foi feita no dia 5 de junho e a primeira reunião será no dia 30 de junho.

A T A S

525 Então, ela disse que não teria nada para apresentar.” Com a palavra, a Profa. Elisabetta
526 Antonietta Rita Maria Carmela Santoro disse: “Quero explicar que o pedido de Congregação
527 Extraordinária foi solicitado para discutir este assunto que o professor João acabou de ler. No
528 começo deste ano fomos surpreendidos com as decisões do Reitor de cortes, como nos
529 convênios, nas contratações, suspensão das contratações já previstas, não substituição dos
530 professores aposentados, e por aí vai. Todas as questões que deveriam durar apenas alguns
531 meses, continuam sendo a nossa realidade. Acontece que no começo de junho, quando já
532 estavam começando os nossos problemas entre o CRUESP e o Fórum das Seis, que todos
533 devem se lembrar, pois o artigo foi enviado para nós diretamente do gabinete do Reitor. O
534 Reitor concedeu entrevista ao jornal Estado de São Paulo falando que havia, na nossa
535 Universidade, número excessivo de professores em RDIDP. Em seguida descobrimos, e falo
536 assim porque isso não foi divulgado, que existia uma portaria que foi baixada no dia 30 de
537 abril criando este grupo de trabalho sobre a atividade docente e que possui como função
538 estudar, discutir e apresentar relatório propondo eventuais modificações para modernizar o
539 regime de trabalho docente e o sistema de avaliação individual na Universidade, incluindo
540 critério de promoção e progressão da carreira docente, bem como sugerir uma política geral
541 nesta área para os próximos anos. A relação entre este enunciado, estas propostas que o GT
542 deverá fazer e a afirmação do Reitor de que há número excessivo de docentes em RDIDP
543 pareceu para nós, o grupo de professores que pediu a reunião extraordinária, particularmente
544 preocupante. Este debate que achávamos importante fazer aqui na Congregação, teria sido
545 ainda mais sólida a discussão se pudéssemos ter a presença do professor Terra, membro desta
546 Congregação e Presidente do GT, a professora Esmeralda, também membro deste grupo,
547 para discutirmos juntos, embora ainda não ter acontecido nenhuma reunião, o que não
548 sabíamos. O GT tem 120 dias para apresentar propostas. O tempo não é tão longo para uma
549 discussão tão importante. Em reuniões das Assembleias Setoriais que estão acontecendo
550 praticamente todas as semanas, foi criado um GT nosso, interno, formado pelos professores
551 Beatriz Raposo (DL), Jaime Ginzburg (DLCV), Paula Marcelino (DS), Vima de Rossi
552 Martin (DLCV), para pensar a questão do RDIDP e da relação aluno professor, em especial
553 aqui na nossa Faculdade, na qual esta relação ainda tem uma média muito superior do que do
554 restante da Universidade. “O debate que estamos propondo é este, pois é importante
555 refletirmos e nos posicionarmos sobre o que está acontecendo.” Com a palavra, o Prof. Dr.
556 João Roberto Gomes de Faria disse: “Só para lembrar, na Congregação de 20 de maio deste
557 ano, foi dito que os professores Terra e Esmeralda fariam parte deste GT.” Com a palavra, o
558 Prof. Brasílio João Sallum Junior disse: “Eu sugiro, dado a situação e as notícias que tivemos
559 de que a Comissão não se reuniu, que a gente pode compor uma Comissão, mas que

A T A S

560 devemos esperar o seu relatório do GT. Acho que todos nós aqui temos restrições ao modo
561 de exercício do tempo integral, que existe não na nossa Unidade, mas em outras Unidades,
562 profissionais principalmente, há um uso do tempo integral, você o tem, mas faz quinhentas
563 mil coisas. Mesmo quando você tem uma associação entre Unidade Educacional e Fundação,
564 isso também acontece, pois se recebe o tempo integral, mais um salário adicional, e não
565 sabemos qual é a qualidade das suas pesquisas, e elas são pesquisas do tipo fábrica de
566 dinheiro. Este é um problema de fato, e ele existe principalmente nas Faculdades
567 profissionais. Obviamente, às vezes temos a ideia que é um problema nosso que está em
568 jogo, mas eu não acho que é o nosso tempo integral que está em jogo, porque é exatamente
569 aqui que estas coisas raramente acontecem, já em Faculdades profissionais isso acontece
570 muito. Eu diria que seria interessante esperar o relatório desta Comissão, pois acho que
571 teremos um trabalho sério, já que são pessoas sérias que a compõem, e teremos uma
572 avaliação do tempo integral, inclusive para termos ideia das diferenças porque a nossa
573 Universidade é enorme, temos muitos Campi e muitos tipos de Unidade e de ensino e
574 pesquisa que afetam o modo de cumprimento do tempo integral, e inclusive as deficiências
575 que certamente existem, ao menos algumas sabemos que existem.” Com a palavra, o Prof.
576 Manoel Fernandes de Sousa Neto disse: “O Richard Sennett tem um trabalho muito
577 interessante, cujo trabalho é ‘A corrosão do caráter’, no qual ele fala sobre as transformações
578 das carreiras no nosso tempo, dizendo que há algum tempo atrás as pessoas escolhiam uma
579 carreira para a vida inteira e permaneciam nela até o final da sua vida. A tendência de hoje é
580 que as pessoas não saibam com que carreira terminarão as suas vidas. Uma coisa muito
581 importante para nós é que escolhemos uma carreira que não começa quando entramos nela e
582 não termina quando saímos dela. Temos uma série de vidas que estão vinculadas às escolhas
583 que tendemos em fazer. A questão do RDIDP não é um problema específico da nossa
584 Faculdade, porque ela envolve o problema da concepção de Universidade. Portanto, acho que
585 deveríamos fazer a medida que a própria Comissão está realizando seus trabalhos. Eu não
586 acho que deveríamos, como disse o Brasília, esperar o relatório, porque aconteceu uma série
587 de coisas inesperadas para nós. A portaria do dia 17 de junho, muito mais do que dar
588 competência, ela retira competências, pois mexe com convênios, com o planejamento de
589 algumas pessoas. Eu defendo que devemos fazer o trabalho porque não acho que devemos
590 receber recursos com relação à banca. O fato é que hoje fomos surpreendidos por isso, mas
591 também fomos surpreendidos por outras coisas, pois isso afeta a nossa relação com os cursos
592 de pós-graduação, o contato com os professores. Essa discussão não é nova, ela começou
593 com a posse do novo reitorado. Quantas surpresas ainda virão. O problema é o modo como a
594 gestão vem se colocando, essa é a questão central. O André, meu colega e Chefe de

A T A S

595 Departamento, acaba de anunciar, como representante da Congregação no CO, que os
596 trabalhos da estatuinte estão para serem terminados já em dezembro. Isso é assustador. Não
597 sabemos como isso está sendo originado. Sobre o manto do discurso da austeridade e de que
598 as contas devem ser colocadas no seu devido lugar, neste terrorismo institucional, e todos
599 tem que pagar sem que participemos das discussões. Como nós que escolhemos esta carreira,
600 que é processo longo e demorado, já que serei um intelectual lá pelos 60 anos, mas o meu
601 trabalho não pode ser contabilizado no ponto de vista de outros trabalhos que são
602 contabilizados por meio de outros aspectos, o que implica julgamento diferenciado. O tempo
603 da reflexão não pode ser colocado pela ótica dos cronômetros. O projeto de Universidade que
604 está se esboçando é muito violento, e a questão não é se a Universidade vai ser privatizada
605 ou não, mas é um projeto que a universaliza de modo fraco. Iremos nos tornar qualquer coisa
606 menos aquele projeto de Universidade que tinha como perspectiva efetiva publicizar o
607 processo de acesso ao saber e produção de conhecimento no seu nível de maior
608 profundidade, tanto é que temos uma vaga de notáveis. Temos a questão central que é fazer a
609 discussão, por isso acho que não há nada melhor que estes professores que compõem esta
610 Comissão virem aqui e nos dizer o que está acontecendo, para podermos discutir com eles
611 qual é a proposição que eles fazem, antes da Comissão fazer o relatório. Sei que a Comissão
612 ainda não se reuniu, acho que ela vai ter uma série de diretrizes que poderá nos apresentar
613 com relação àquilo que se deseja fazer neste trabalho, por isso acho que não podemos
614 esperar.” Com a palavra, a Profa. Glória da Anunciação Alves disse: “Eu gostaria de
615 colaborar com o que o Manoel colocou, pois realmente acho que devemos fazer esta
616 discussão. Não é porque aparentemente ele não vai nos afetar, e realmente eu acredito que
617 dificilmente teremos problemas com a questão do RDIDP, mas se trata de um projeto mais
618 para a Universidade, e é isso que está em cheque. Quando o Reitor coloca que tenha muito
619 RDIDP, por mais que tenhamos problemas de como muitas vezes ele é realizado, isso
620 significa pensar em que tipo de Universidade eu estou projetando, Universidade em que a
621 pesquisa talvez fique num segundo lugar. Há alguns dias estava conversando com colegas da
622 Faculdade de Medicina, e eles acharam legal eu ser RDIDP, porque por lá poucos possuem
623 esse regime de trabalho, a maioria possui seus consultórios e a Universidade é apenas um
624 cartão de visitas. O mesmo acontece na Faculdade de Direito. Quando se fala que a USP caiu
625 nos rankings, do que estão falando, é a USP como um todo? Caso considerarmos a média
626 como um todo sim, mas se eu não me engano a FFLCH não caiu nos rankings, porque a
627 maior parte das pessoas aqui são em RDIDP. Mas eu não posso pensar só na FFLCH, pois
628 ela faz parte desta Universidade e não é o seu todo. Eu lembro de uma discussão feita aqui
629 que me surpreendeu, pois falaram que embora não exista cotas na Universidade, a FFLCH

A T A S

630 cumpre com todas, com exceção dos números da questão indígena, mas ela cumpre com a
631 questão social, dos pardos, com todos estes números, e, por isso, não seria preciso discutir a
632 questão do vestibular. Isso é um absurdo, pois não é porque a questão não nos atinge que
633 devemos desconsiderar o problema. Gostaria de reforçar sobre a necessidade de se saber o
634 que está sendo pensado para a Universidade como um todo, e se temos representantes que
635 vão nos representar nesta Comissão, é importante eles saberem que também estamos
636 pensando e eles devem levar a nossa posição dentro deste contexto.” Com a palavra, a Profa.
637 Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro disse: “Os assuntos relacionados a este
638 tema são muitos e as reflexões também são profundas e elas estão relacionadas à concepção
639 de Universidade e a Universidade que projetamos para os próximos anos. Ouvi dizer de
640 muito colegas que eles não estavam preocupados com isso pois estavam próximos de se
641 aposentar. Embora eu ainda esteja há muito tempo de me aposentar, fico preocupada com
642 estes colegas porque eles dedicaram sua vida inteira para esta Universidade, assim, eles
643 deveriam estar se perguntando sobre os rumos que esta Universidade vai tomar. Gostaria de
644 lembrar que o assunto mais importante é sobre o RDIDP, mas temos também a questão da
645 não substituição dos professores aposentados. Começamos a fazer, e a Direção poderia fazer
646 o levantamento de modo mais preciso, quando professores vão se aposentar nos próximos
647 dois anos e a tendência é perder no mínimo 20% dos professores. Os que ficarão vão ter que
648 ministrar aulas e tarefas que atualmente realizamos com número maior de professores, ainda
649 que insuficientes, ou seja, em tempo breve estaremos em situação parecida com 2002. Minha
650 contratação foi fruto da demanda da greve de 2002, e sabemos quão complicado era o
651 trabalho aqui dentro. É importante lembrar que o número de alunos nos últimos 6 anos
652 aumentou em 50%, já o número de professores meros 10% de aumento. A relação aluno
653 professor tende a ficar cada vez mais insuportável. Por isso estamos sentindo que o trabalho
654 aumenta, pois aumento da carga administrativa e burocrática assim como o número de alunos
655 por professor. Sobre a questão do RDIDP, e da questão do GT em especial, gostaria de
656 lembrar só um detalhe. Na verdade se fala na portaria em avaliação individual, porque a
657 justificativa à criação do GT é a revisão da progressão horizontal da carreira docente. Todos
658 se lembram que a carreira foi aprovada em 2011 e que ela passaria por revisão em 2013.
659 Tivemos prazo para isso, mas a revisão não aconteceu e a razão para a revisão era que na
660 hora da aprovação houve divergências sobre se a progressão iria acontecer por meio de
661 pareceristas ad hoc ou por banca. Quando falamos sobre avaliação individual, algo que já foi
662 superado nos anos 90 quando a avaliação virou institucional, justamente para evitar o que já
663 aconteceu. A ameaça de perda do RDIDP não é algo novo, isso já aconteceu nesta
664 Universidade. Ao ler o que o Reitor diz que há muitos professores em RDIDP me faz pensar,

A T A S

665 junto à expressão avaliação individual, num retorno ao momento dos anos 90 em que a
666 CERT fazia de modo regular. Há vasta documentação que comprova isso e que eu posso
667 trazer caso alguém queira.” Com a palavra, o aluno Leonardo Octavio Belinelli de Brito
668 disse: “Quero parabenizar os funcionários pelas conquistas das audiências. Sobre o regime de
669 trabalho, um argumento muito utilizado na Congregação Extraordinária foi que a Faculdade
670 de Filosofia e a Congregação seria um local especial de discussão pela sua capacidade de
671 reflexão, por isso ela deveria fazer proposições para o debate avançar. E me parece que este
672 argumento faz sentido, por isso temos que discutir o RDIDP aqui. Acho que, como falou o
673 Manoel, a discussão está a reboque de um calendário aceleradíssimo e a FFLCH deve tentar
674 fazer esta discussão a fim de mostrar a sua capacidade e autonomia de reflexão. Somos, os
675 discentes, favoráveis a discussão. Acredito que por trás desta discussão temos a concepção
676 de Universidade e como a gestão da Universidade vem ocorrendo, pois são problemas
677 relacionados mas que podem ser distinguidos. De um lado, sobre a concepção de
678 Universidade me parece que o professor Moacyr mencionou a concepção de Universidade
679 capaz de pensar contra a sociedade, no sentido da autonomia. A mim parece que este regime
680 de trabalho propicia a autonomia dos professores e pesquisadores, avanço independente para
681 o tipo de Universidade que a USP pretende ser, ou deveria ser. Com relação ao problema de
682 gestão Universitária, acho que colocar em pauta esta discussão serviria como espécie de
683 desagravo ao modo como as coisas estão ocorrendo na Universidade, já que reformar a USP
684 até dezembro assusta pelo tamanho e complexidade do projeto e pela falta de discussão sobre
685 o assunto. Para terminar, acho que poderíamos substituir a palavra ‘modernização’ pela
686 ‘precarização’. A questão do RDIDP, no geral, é um falso problema, é um desvio do que
687 interessa da discussão, que é a expansão Universitária para além do aumento das verbas, fora
688 a má gestão ocorrida.” Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Darei minhas
689 impressões pessoais sobre o assunto. Acho que estamos com problemas de esclarecimento, e
690 eu não estou esclarecido sobre alguns pontos. Notícia de jornal para mim não é nota oficial,
691 eu tenho minhas reservas. É claro que as pessoas dizem o que pensam nas entrevistas, mas
692 não acho que devemos partir destas entrevistas como se elas fossem declaração oficial.
693 Assim, precisamos de um esclarecimento oficial. Podemos debater o assunto agora, mas já
694 estamos debatendo. A questão de se devemos debater o assunto agora ou depois já foi
695 superada, pois já estamos debatendo. Acho que devemos ter cautela para não nos manifestar
696 oficialmente sobre algo que não foi dito oficialmente. Eu não vi o reitor soltar nota oficial
697 sobre as suas declarações ao jornal. Podemos pedir esclarecimentos para o Reitor sobre isso,
698 caso a Congregação achar que é o caso, podemos indagar à reitoria partindo da informação
699 dada pelo Reitor ao jornal. Estaremos dando um passo em falso, pois aqui o carro passa na

A T A S

700 frente dos bois. Devemos reconhecer que a declaração foi dada, e devemos tomá-la como
701 ponto de partida de um debate. Concordo com os colegas sobre a importância desta questão
702 porque ela concerne à própria missão da Universidade, faz parte dos estatutos da
703 Universidade, nos seus tópicos mais fundamentais, no que concerne à sua finalidade, a
704 associação entre ensino, pesquisa e extensão. Estamos tratando uma questão que transcende a
705 gestão atual da Reitoria, pois ela é muito mais importante do que se o Reitor atual está
706 procedendo bem ou não, já que ela trata de uma questão do estatuto. Estamos discutindo
707 sobre a finalidade e a missão da Universidade, ao mesmo tempo temos esta informação.
708 Devemos trata-la com o valor que ela tem. A relação entre docência, pesquisa e extensão está
709 historicamente dada como relação visceral, o que ajuda a definir um certo modelo de
710 Universidade. Acho que a discussão é sobre o modelo de Universidade que achamos
711 adequado e que modelo de Universidade está sendo proposto por medidas como esta, se é
712 que se tomarão tais medidas, pois não há indícios de que elas serão tomadas. Acho que
713 devemos fazer isso sempre, devemos reconhecer a nossa incompetência, pois discutir
714 RDIDP, relação aluno professor, o que sempre nos prejudica, deveria ser discutido sempre e
715 não apenas em momentos de crise. Mas não há tempo nem disposição para isso. Precisamos
716 debater estes assuntos, aguardar o trabalho inicial desta Comissão, e estou de acordo em
717 convidar os professores deste GT para nos esclarecer sobre isso, e nesta reunião não devemos
718 debater, mas pedir esclarecimentos, o que não significa que não devemos debater entre nós o
719 que entendemos sobre o RDIDP, qual é o papel que joga a dedicação integral na nossa
720 concepção do nosso trabalho universitário, já que na nossa área ele tem um peso muito maior
721 do que em outras áreas. Não sabemos se a declaração do Reitor é um balão de ensaio, ou se
722 ela é uma declaração pessoal de um médico e que a maioria dos médicos tem, qual seja, ser
723 turno parcial ou turno completo e ganhar dinheiro nos seus consultórios, é o que fazem
724 também os advogados, os economistas. Eles não são RDIDP na sua maioria e para eles o que
725 importa, para ganhar dinheiro, é fazer este trabalho fora da Universidade. Caso eles forem
726 RDIDP eles devem ser punidos, e um dos trabalhos desta Comissão deve ser este, descobrir
727 quais são os docentes com dedicação integral e que possuem vínculo empregatício que não é
728 permitido. Não podemos tomar o que foi dito como mais do que um indício, uma
729 possibilidade. Debater o RDIDP é fundamental, da mesma forma que é fundamental estar
730 com os dados atualizados sobre o problema do número de professores que temos e a relação
731 professor aluno que na nossa Faculdade é excessiva.” Com a palavra, a Profa. Elisabetta
732 Antonietta Rita Maria Carmela Santoro disse: “Não acho que matéria de jornal como
733 documento enquanto ela não for encaminhada por e-mail oficial pela Reitoria, mas no
734 momento em que o Reitor encaminha uma entrevista que ele concedeu ao jornal pelo e-mail

A T A S

735 oficial da Reitoria, entendo que ele está subscrevendo tudo aquilo que ele disse na entrevista.
736 Acho perfeito que peçamos esclarecimento, pois temos elementos suficientes para pedi-los, e
737 gostaria de dizer que como nesta mesma entrevista ele disse não vir à FFLCH porque
738 ninguém o convidava, eu gostaria de esclarecer que eu já o convidei pessoalmente e ele disse
739 que viria com enorme prazer só que eu liguei para a sua secretária, ela disse que me mandaria
740 algumas opções de horário para agendar a visita do Reitor, e nada aconteceu. Acho que a
741 Congregação pode fazer um pedido para o Reitor comparecer aqui, mas também devemos
742 fazer um pedido de esclarecimento. Sobre a Comissão, acho que não devemos esperar que
743 ela nos faça propostas porque o tipo de proposta que ela dará dependerá da nossa reação, pois
744 isso já se deu em situações anteriores. Como foi o caso da progressão horizontal da carreira,
745 no qual tivemos um debate com a presença do Rodas para discutir a progressão e tínhamos 5
746 pessoas neste debate, e pela conversa ele entendeu que poderia seguir a linha que eles
747 estavam pensando que ninguém ia reagir. O tipo de proposta que virá e se elas se tornarão ou
748 não realidade, tudo isso depende de nós. Silêncio e apatia significa que estamos felizes com
749 a situação. O Reitor, na mesma entrevista, nos traz como exemplo de modelo de eficiência é
750 a Universidade de Bolonha. Ela que funciona com o mesmo número de alunos que nós, mas
751 eles possuem apenas três mil professores e três mil funcionários, ao contrario de nós que
752 temos 6 mil professores e 17 mil funcionários. Fui atrás das informações, pois sou italiana e
753 tenho contatos com a Faculdade citada, e eu descobri que o restante dos trabalhos são feitos
754 por temporário e terceirizados, simples assim. Eles possuem um portal da transparência e lá
755 podemos ver todos os contratos temporários de professores que ganham de 600 a 8 mil euros
756 por ano para ministrarem disciplinas. Se for este o futuro que queremos para nós, podemos
757 ficar quietos e esperar que a Comissão trabalhe sem nós.” Com a palavra, o Prof. Roberto
758 Bolzani Filho disse: “Quero deixar claro que não tenho nenhuma relação com a atual, e me
759 orgulho muito disso, mas também não tenho nenhuma obsessão por criticar a Reitoria.
760 Quando me pronuncio na Congregação, penso sempre na Congregação e no que ela deve
761 fazer enquanto tal. Tenho a convicção, talvez equivocada, de que a Congregação é também, e
762 não somente, parte de um processo de conflito com o poder superior. Sempre que a
763 Congregação se pronuncia, ela diz um pouco o que ela é, esta ou qualquer outra. Fazer parte
764 da Congregação é lidar com os problemas que estão postos, mas fazer isso de forma que não
765 nos reduzamos, não nos tornamos apenas parte de um jogo que pode acabar. A instituição é
766 maior do que nós, é maior do que interesses de grupos, nós vamos embora, ela fica. Eu não
767 acho que devemos tratar este assunto de maneira pequena, ou seja, tratar o problema como se
768 ele fosse desta ou daquela reitoria. O RDIDP está na essência da nossa concepção de
769 Universidade e não importa se este Reitor ou qualquer outro dá esta ou aquela opinião, temos

A T A S

770 que nos pronunciar tendo em vista que o modelo de Universidade que ainda compartilhamos,
771 embora cada vez menos, tem um dos seus pilares na ideia de que o nosso trabalho é
772 integralmente dedicado à docência, pesquisa e extensão como um tripé. Não estou dizendo
773 absolutamente nada quanto à ideia de interpelar a Reitoria, o que o Reitor quis dizer na sua
774 entrevista, acho que tudo isso deve ser feito. Não podemos encobrir o fato de que isso é uma
775 defesa de uma concepção de Universidade, mais do que simplesmente colocar este
776 acontecimento num grupo de acontecimentos que caracteriza a ação da Reitoria. A defesa do
777 RDIDP não é, para mim, uma maneira de combater a Reitoria atual, é uma maneira de
778 manter a concepção que eu tenho sobre como deve ser a Universidade. Não tenho a menor
779 ilusão de que a minha concepção de Universidade vai ser vitoriosa, pois ela é uma parte, e a
780 nossa função na Universidade, para mim, é ser minoria, e seremos minoria, graças a Deus,
781 porque a nossa função é crítica, é apontar os problemas, e isso é função para poucos, e é para
782 nós. Não tenhamos a ilusão de que temos chances de vencer um embate sobre o modelo de
783 Universidade, nunca venceremos, pois quem vence é o tipo de atividades efetuadas em outras
784 Unidades. Não me parece que devemos tratar um assunto como este como se estivéssemos
785 lidando com uma questão pontual. Pouco me importa se o Reitor coloque no e-mail oficial a
786 entrevista que ele deu, porque enquanto a Reitoria não se pronunciar dizendo que fará
787 reavaliação dos RDIDPs, e por ventura suprimi-los, fantasma que está assombrando alguns
788 de nós, devemos nos posicionar apenas pedindo esclarecimentos. Não importa se começou
789 ou não os trabalhos desta Comissão, isso não é relevante. O consenso pede que esperemos
790 uma reunião deles, mas eu acho que devemos convidá-los a dizer o que esta Comissão
791 pretende fazer, e se existe o risco de diminuição de professores em RDIDP e quais critérios
792 seriam usados para isso. Isso deve ser feito não apenas como parte de um conflito com a
793 Reitoria, caso contrário estaremos dando um peso muito menor do que ela de fato tem na
794 nossa concepção, na minha pelo menos, do que é e deveria ser uma Universidade.” Com a
795 palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio disse: “Quero reiterar a
796 necessidade de ouvir a Comissão, não sei se podemos pensar num prazo, mas tendo em vista
797 que o prazo para a entrega do relatório é 5 de outubro, em agosto, no máximo, estas pessoas
798 devem estar aqui para prestar esclarecimentos, mas também para ouvir nossas angústias. Está
799 colocada uma agenda cujo o problema passa pelo RDIDP, mas eu concordo que não é uma
800 questão pontual e não se trata em transformar isso numa estratégia de conflito com a
801 Reitoria, não é por aí. É uma agenda que está sendo colocada pelas declarações do Reitor, o
802 que tem causado angústia. Pensando enquanto Congregação, acho que a Comissão deve estar
803 aqui para conversar e para ouvir, assim, ela subsidiará seu relatório. Por outro lado, não sei
804 se é o momento, mas em dezembro é um deadline para discutir a estatuinte, e devemos nos

A T A S

805 pronunciar pedindo ao menos o ano que vem inteiro com reuniões, agendadas previamente,
806 com plenárias e comissões. Caso tenhamos uma agenda previamente divulgada,
807 conseguiremos que as pessoas participem das reuniões para discutir a estatuinte. Não
808 podemos aceitar que dezembro é o deadline para estatuinte, pois já esperamos muitos anos.
809 A discussão não pode se estender, de fato, mas não acho problemático utilizarmos o ano que
810 vem para discutirmos. Estaríamos no segundo ano desta gestão e com um clima um pouco
811 mais tranquilo. Não devemos ter anátema de qualquer tema, inclusive o RDIDP, pois as
812 questões devem ser discutidas e não simplesmente aparecer um projeto. Temos que discutir,
813 inclusive as demandas das minorias.” Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria
814 disse: “Gostaria de ressaltar que o RDIDP é o regime preferencial da Universidade, e na
815 nossa Faculdade foi uma conquista histórica nos anos 80. Estou aqui desde 83, nos anos
816 anteriores fiz a pós graduação, e alguns dos professores dos quais vim a ser colega
817 posteriormente ainda trabalhavam no regime de tempo parcial. Quando houve esta conquista
818 nos anos 80, para nós ela era definitiva, tanto que a maior parte dos concursos feita na
819 segunda metade dos anos 80 foi por meio de RDIDP. É claro que é do interesse de todos nós
820 lutar pela manutenção do RDIDP. De acordo com as falas que foram feitas aqui, acho que
821 não vai ser difícil encaminhar a questão. Podemos reiterar o convite para os professores
822 Terra e Esmeralda para nos contar um pouco do que está sendo discutido no interior desta
823 Comissão que foi formada, dando esclarecimentos e levando as nossas colaborações do que
824 será dito neste encontro. De acordo com a portaria, o prazo de 120 dias se esgota no dia 5 de
825 outubro, e se vocês aceitarem a sugestão de que vamos reiterar o convite aos dois colegas ou
826 para uma Congregação, ou para uma conversa fora do âmbito da Congregação. A
827 Congregação de setembro é no dia 18, o que nos dá um bom espaço de tempo até 5 de
828 outubro. Ou pode ser na Congregação do dia 21 de agosto, mas com o risco de termos menos
829 elementos do que teríamos em setembro. O que vocês acham?” Após votação, foi
830 **APROVADO** o convite aos professores desta Congregação que compõem a Comissão será
831 para a reunião de agosto da Congregação da FFLCH. Com a palavra, o Prof. João Roberto
832 Gomes de Faria disse: “Sobre a questão da estatuinte, Marcos, acho que podemos pedir para
833 o nosso representante no CO sugerir a prorrogação do prazo. Isso é razoável e marca a nossa
834 posição de preocupação em relação ao debate sobre a estatuinte.” Após votação, foi
835 **APROVADA** a sugestão para o CO de prorrogação dos debates sobre a reforma da
836 estatuinte. Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Temos agora um
837 novo debate, e eu peço que quatro ou cinco pessoas que se manifestem sobre o convite ao
838 Reitor, e gostaria que a Elisabetta esclarecesse os motivos para convidarmos o Reitor, sobre
839 o que conversaríamos?” Com a palavra, a Aluna Joyce Mattos disse: “O professor Zago tem

A T A S

840 ido às Faculdades de exatas fazer rodas de conversas com os alunos. Meus amigos da POLI
841 conhecem o Reitor e eu não. Acho que seria interessante uma proposta de trazê-lo para cá
842 para que os alunos o conheçam”. Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse:
843 “O CAELL pode fazer este convite. Quem convidou o Reitor nestas ocasiões não foram os
844 estudantes? Com a palavra, a Profa. Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro disse:
845 “Mas qual é o receio de convidar o Reitor? Com a palavra, o Prof. Dr. João Roberto Gomes
846 de Faria disse: “Não é receio, mas se já vamos convidar alguns professores da Comissão para
847 conversarmos sobre o RDIDP, por que vamos chamar o Reitor para falar sobre o mesmo
848 assunto? Com a palavra, a Profa. Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro disse:
849 “Não temos falta de assunto para discutir com o Reitor, temos temas para além do RDIDP,
850 assunto muito importante que o próprio Reitor se manifestou, independente do grupo de
851 trabalho sobre atividade docente que o Reitor criou. Caso formos fazer o convite, teremos
852 que fazer uma pauta de discussão. A Congregação extraordinária da semana passada aprovou
853 um pedido de reabertura de negociações. Temos inúmeros assuntos que podemos discutir
854 com eles, como a questão de discutir prioridades na hora dos cortes orçamentários.” Com a
855 palavra, a Profa. Sara Albieri disse: “A Elisabetta mencionou que o modelo da Universidade
856 de Bolonha como sendo querido ao Reitor, e eu estou tomando isso a sério e muito
857 preocupada. Confronto isso com a preocupação do Bolzani que fala por alguns poucos, e eu
858 sou um destes poucos que pensam a Universidade de um jeito diferente. Seria bom o Reitor
859 falar sobre o seu projeto de Universidade, para além das medidas conjunturais, o que ele
860 pensa estruturalmente.” Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Estou
861 entendendo que é da vontade de alguns professores que se faça um convite ao Reitor, mas
862 para qual situação, Congregação, reunião aberta, plenária?” Com a palavra, o Prof. André
863 Roberto Martin disse: “Acho que precisamos ter mais clareza sobre o que queremos
864 conversar com o Reitor, não pode ser deste jeito. É importante ele vir aqui, mas o que vamos
865 debater. Acho melhor aguardarmos um pouco mais, para não gastarmos o cartucho
866 precipitadamente. É questão estratégica, arte de prever os movimentos do inimigo. Não que o
867 Reitor seja inimigo, mas há indícios que nos deixam preocupados. O Goldenberg disse que
868 havia professores improdutivos na USP, e nós sabemos o preço que pagamos por esta frase
869 dita na imprensa. Agora o Zago diz que há muitos pesquisadores acomodados na USP.
870 Temos muito o que conversar com o Reitor, e provavelmente numa situação de embate,
871 portanto é melhor pensar com mais profundidade o que queremos conversar com ele. Acho
872 prematuro o convite, pois não conseguimos hoje tirar uma pauta do que seria o nosso
873 objetivo estratégico numa reunião desta importância. Estamos lidando com uma questão
874 muito séria, que é a refundação da USP, nada menos. A Universidade que conhecemos tinha

A T A S

875 a FFLCH como unidade central, hoje ela está sendo deslocada. Este já seria um assunto para
876 discutir com o Reitor. Acho que podemos esperar um pouco mais o desenrolar dos
877 acontecimentos. Daqui até agosto podemos esperar um pouco, assim, quando formos dar o
878 tiro, daremos o tiro certo.” Com a palavra, a Profa. Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela
879 Santoro disse: “Podemos colocar como pauta o que a professora Sara sugeriu, a concepção
880 de Universidade e o que a André acabou de falar, a FFLCH na USP.” Com a palavra, o Prof.
881 Roberto Bolzani Filho disse: “Acho que este tema é um tema extraordinário. Não sei se nós
882 temos uma concepção de Universidade razoavelmente clara entre nós. Eu expressei a minha,
883 mas tenho certeza que muita gente hoje nesta Faculdade não compartilha dela. Temos que ter
884 alguma ideia básica para poder dialogar com o Reitor.” Com a palavra, o Prof. Marcos
885 Francisco Napolitano de Eugênio disse: “Eu não consigo visualizar uma pauta, no sentido de
886 impor temas e questões. É o Reitor que deve apresentar, de modo sintético, o que ele pensa
887 por Universidade em termos estratégicos, ou seja, o projeto. Assim, depois que ele apresentar
888 seus pontos de vista, podemos colocar nossas dúvidas. Eu não quero falar em pauta porque
889 isso me parece um conjunto de temas fechados para depois serem votados, não é isso, acho
890 que devemos fazer o contrário. Neste sentido, as eventuais diferenças que existem aqui
891 dentro vão aparecer de modo saudável. A angústia total é que as informações têm chegado
892 até nós pela mídia. O Reitor deve trazer para nós, de maneira sistemática, a sua concepção de
893 Universidade, não no sentido de uma pauta, mas ele deve socializar o que ele pensa. Temos
894 que tomar cuidado para o debate não ser improdutivo. Precisamos fazer um pacto com todas
895 as categorias para que consigamos ter um diálogo saudável, caso contrário é um tiro no pé.”
896 Com a palavra, a Profa. Dra. Maria Helena Rolim Capelato disse: “Discordo do Marcos.
897 Uma oportunidade com esta, de conversar com o Reitor, deve ser muito bem organizada.
898 Gostaria de evitar o risco de ele vir até aqui, sabendo que aqui ele vai encontrar uma massa
899 crítica, e fazer um discurso geral sobre isso e aquilo outro. Gostaria que nos preparássemos
900 muito bem, inclusive de modo amigável, com uma agenda de questões e com debatedores
901 que iriam iniciar as perguntas para ele, para além da crise atual, pois há muitas coisas para
902 serem questionadas. A pauta será discutida anteriormente e delegaremos ela aos debatedores
903 que serão escolhidos por nós, depois abrimos para todos. Por exemplo, a temas fundamentais
904 com qual é a política de acesso, qual é a política de financiamento, qual é o RDIDP? Esta
905 discussão filosófica sobre qual Universidade deve ser pautada em temas muito concretos
906 para que não percamos a oportunidade. Gostaria de vê-lo na Congregação. Os alunos podem
907 chama-lo para discussão, mas acho que nós, como Congregação, devemos ter esta
908 oportunidade, e devemos prepara-la muito bem. Quem poderia discutir com o Reitor, a partir
909 de uma pauta nossa, e depois abríamos para todos? Assim poderíamos exigir dele questões

A T A S

910 mais concretas em termos de gestão, visão e política pública.” Com a palavra, a Aluna Joyce
911 Mattos disse: “Concordo com o que a Maria Helena disse. Podemos chamar o Reitor para
912 uma Congregação extraordinária, e depois o CAELL ou o conjunto dos centros acadêmicos
913 poder convidá-lo para uma roda de conversas, por exemplo, no Anfiteatro da História. Como
914 RD eu posso levar o que foi dito aqui e o debate vai ser bem mais orientado”. Com a palavra,
915 a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Sou favorável que o convite seja
916 formalizado para uma Congregação extraordinária. Acho que a pauta poderia ser algo não tão
917 a critério do próprio Reitor, mas também não pode ser apenas pelo nosso critério. Há algo
918 que já é uma pauta, a sua proposta de gestão. Estamos há cinco meses na sua gestão e acho
919 que havia uma pauta de gestão, e estes pontos, por meio de uma Comissão, poderiam ser
920 retomados para que o Reitor se posicionasse depois destes cinco meses de gestão. Tínhamos
921 expectativas que estão se frustrando, pois sou da sua gestão e isso me preocupa muito. O que
922 se colocava como oportunidade, agora se coloca como desafio difícil, mas que eu ainda acho
923 importante e que eu quero que seja sinalizado como algo que não seja um desafio que me
924 coloque pessoalmente numa situação que não quero. Posso sair, mas eu quero ouvir. É
925 importante retomarmos as propostas de gestão a partir das quais ele foi eleito, e com o apoio
926 desta Unidade, como no apoio da campanha. Estas pessoas poderiam ser os debatedores, de
927 forma amigável, já que eles o apoiaram.” Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de
928 Faria disse: “Temos a proposta de que o Reitor venha se pronunciar, numa Congregação
929 Extraordinária, sobre a sua proposta de gestão e sobre o balanço dos seis meses de gestão.
930 Duas ou três pessoas para fazer as perguntas e com uma exposição preliminar de mais ou
931 menos 15 minutos”. Após votação, o convite para o Reitor participar de uma Congregação
932 Extraordinária da FFLCH foi **APROVADO**. 2 - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO -
933 CONVÊNIOS E CO-ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL - DUPLA TITULAÇÃO
934 ACADÊMICA - votação aberta 2.1- Pedido do Senhor OSCAR GERARDO HERNÁNDEZ
935 LARA, aluno externo, referente ao Convênio Acadêmico de co-orientação Internacional
936 (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA) no Programa de Pós-Graduação em Geografia
937 Humana e a Universidad Nacional Autónoma de México, México (doc. E-convênios 31376).
938 Após votação, o pedido foi **APROVADO**. 2.2- Pedido da Senhora INGRID CAMPOS
939 NARDELLI DE OLIVEIRA, aluna USP, referente à adesão ao Convênio Acadêmico de co-
940 orientação Internacional (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA) no Programa de Pós-
941 Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas e a Università degli Studi di Padova,
942 Itália. Após votação, o pedido foi **APROVADO**. 3 - RECOMPOSIÇÃO COMISSÃO
943 JULGADORA, EM VIRTUDE DE IMPEDIMENTOS DE MEMBROS DA COMISSÃO
944 JULGADORA - CONCURSO DOCENTE (votação sistema) 3.1- CONCURSO LIVRE

A T A S

945 DOCENTE - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA AREA: História do Brasil Independente
 946 CANDIDATO: Prof. Dr. JOÃO FÁBIO BERTONHA TITULARES: Profs. Drs. Marcos
 947 Francisco Napolitano de Eugênio (DH-FFLCH, Livre Docente) = 40 votos, Elizabeth
 948 Cancelli DH-FFLCH, Livre-Docente) = 49 votos, Tânia Regina de Luca (UNESP - Assis,
 949 Livre Docente) = 40 votos, Michael McDonald Hall (UNICAMP, Titular) = 39 votos e José
 950 Luis Bendicho Beired (Unesp-Assis, Livre-Docente) = 38 votos. SUPLENTE: Profs. Drs.
 951 Maria Helena Rolim Capelato (DH-FFLCH, Titular) = 0 voto, Marilena de Souza Chauí
 952 (DF-FFLCH, Titular, apos.) = 0 voto, Francisco Carlos Palomanes Martinho (DH-FFLCH,
 953 Livre Docente) = 0 voto, Maria Rita de Almeida Toledo (Unifesp/Guarulhos, Livre-Docente)
 954 = 0 voto, Fernando Teixeira da Silva (Unicamp, Livre-Docente) = 0 voto; Maria Stella
 955 Martins Bresciani (UNICAMP, Titular)= 0 voto; Helgio Henrique Casses Trindade (UFRGS,
 956 Titular) = 0 voto; Angela Maria de Castro Gomes (UNiRio, Titular)= 0 voto; Francisco
 957 Carlos Teixeira da Silva (UFF-RJ, Titular) = 0 voto. Registrou-se 3 (três) votos em branco e
 958 nenhum voto nulo. 3.2 - CONCURSO LIVRE DOCENTE - DEPARTAMENTO DE
 959 GEOGRAFIA ÀREA: Climatologia I CANDIDATO: Prof. Dr. RICARDO AUGUSTO
 960 FELÍCIO TITULARES: Profs. Drs. Jurandy Luciano Sanches Ross (DG-FFLCH, Titular) =
 961 40 votos, Wagner Costa Ribeiro (DG-FFLCH, Titular) = 38 votos, Francisco Arthur da Silva
 962 Vecchia (EESC-USP, Livre- Docente) = 37 votos, Nelson Jesus Ferreira (INPE, São José dos
 963 Campos, Titular) = 38 votos, Manoel Alonso Gan (INPE, São José dos Campos, Titular) =
 964 40 votos. SUPLENTE: Profs. Drs. Antonio Carlos Colangelo (DG-FFLCH, Livre-Docente)
 965 = 0 voto, José Roberto Tarifa (DG-FFLCH, Livre-docente, aposentado) = 0 voto, Ildo Luiz
 966 Sauer (IEE/USP, Titular) = 0 voto e Ana Luiza Coelho Netto (UFRJ, Titular) = 0 voto.
 967 Registrou-se 3 (três) votos em branco e nenhum voto nulo. 4 - ABERTURA DE EDITAL -
 968 CONCURSO DOCENTE - PROFESSOR DOUTOR (votação aberta) 4.1-
 969 DEPARTAMENTO - GEOGRAFIA ÁREA - SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO
 970 À GEOGRAFIA/CARTOGRAFIA TEMÁTICA (Proc. 14.1.2284.8.7). CARGO: 01 EM
 971 RDIDP, MS-3 (Programa aprovado pelo CD em 16/06/2014) CONCURSO EM DUAS
 972 FASES, SENDO A PROVA ESCRITA ELIMINATÓRIA PROGRAMA: 1. Sensoriamento
 973 Remoto Aplicado à Geografia; 2. Cartografia Temática; 3. Aerofotogeografia; 4. História do
 974 Pensamento Geográfico; 5. Fundamentos Naturais da Geografia. Após votação, o item foi
 975 **APROVADO**. 4.2- DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA ÁREA: ESTÁGIO
 976 SUPERVISIONADO DE ENSINO DE GEOGRAFIA E MATERIAL DIDÁTICO (Proc.
 977 13.1.866.8.8). CARGO: 01 EM RDIDP, MS-3 (Programa aprovado pelo CD em 16/06/2014)
 978 CONCURSO EM DUAS FASES, SENDO A PROVA ESCRITA ELIMINATÓRIA
 979 PROGRAMA: 1. História do Pensamento Geográfico; 2. Estágio Supervisionado de Ensino

A T A S

980 de Geografia e Material Didático; 3. Ensino de Geografia para o Ensino Básico; 4.
981 Fundamentos Econômicos, Sociais e Políticos da Geografia; 5. Fundamentos Naturais da
982 Geografia; 6. Introdução à Cartografia; 7. Teoria Geográfica da Paisagem. Após votação, o
983 item foi **APROVADO**. 5 - PROGRAMAS DE LIVRE DOCÊNCIA DE DIVERSOS
984 DEPARTAMENTOS PARA O 2º SEMESTRE DE 2014 (votação aberta). 5.1- O
985 Departamento de Filosofia solicita abertura de concurso para livre docência somente para a
986 área/disciplina de ESTÉTICA, conforme programa abaixo: 1. Espaço e tempo na literatura
987 e/ou nas artes. 2. Ut pictura poesis. 3. Mimese: a representação na literatura e/ou nas artes. 4.
988 Imagem, alegoria e símbolo. 5. Metáfora e literalidade. 6. Gêneros literários e gêneros
989 filosóficos. 7. Filosofia e literatura. 8. Filosofia e artes plásticas. 9. Filosofia e música. 10.
990 Juízo estético e crítica. 11. Criação poética e artística como formas de vida. 12. Filosofia,
991 artes e ciência. Após votação, o programa foi **APROVADO**. Com a palavra, o Prof. João
992 Roberto Gomes de Faria disse: “Outro item para nós discutirmos foi proposto pelo
993 representante estudantil. Ele fez o relato da prisão de um funcionário, também estudante da
994 ECA, e ele propôs que a Congregação se manifeste.” Com a palavra, a Funcionária Marlene
995 Petros Angelides disse: “Quero simplesmente defender que a Congregação aprove uma nota
996 criticando a forma como estes fatos aconteceram. Eu conheço o Fabio há muitos anos e acho
997 que ele merece tudo o que pudermos fazer para reverter a situação que ele foi colocado. Deve
998 ser um sofrimento atroz para ele estar numa penitenciária, ele usa medicamentos para
999 depressão e há dois dias ele não usa estes medicamentos porque os advogados, quando
1000 levaram os medicamentos para ele, ele tinha acabado de ir para o Tremembé, muito longe
1001 para os advogados levarem tais medicamentos para ele. Gostaria que a Congregação se
1002 manifestasse. Há uma proposta de nota que o aluno vai ler.” Com a palavra, o aluno
1003 Leonardo Octavio Belinelli de Brito disse: “Também vou defender a moção em relação à
1004 prisão do Fábio, e gostaria de lembrar que a mesma coisa aconteceu no ano passado com o
1005 estudante Inauê. Isso, infelizmente, é algo recorrente, a arbitrariedade nas prisões de pessoas
1006 que protestam algumas medidas do Governo. Acho que tal como a Congregação fez com o
1007 Inauê, deveríamos repetir a ação nobre e apoiar o caso do Fábio.” Com a palavra, o Aluno
1008 Regis de Melo Alves disse: “Eu e a Marlene fizemos uma proposta de moção de repúdio às
1009 prisões, que eu vou ler: ‘A Congregação da FFLCH, tendo se informado da prisão do
1010 estudante e funcionário desta Universidade, Fábio Hideki Harano, seu envio ao CDP de
1011 Pinheiros e, posteriormente, à Penitenciária do Tremembé, sobre a acusação de portar
1012 artefato explosivo e de participar de associação criminosa e incitação à violência, manifesta
1013 seu repúdio à criminalização de manifestantes sem a necessária defesa e apresentação de
1014 provas, o que afronta o estado de direito. Situação semelhante já aconteceu nesta

A T A S

1015 Universidade com dois de nossos alunos do curso de Filosofia, o que demonstra que esta
1016 prática está se tornando corriqueira e, segundo esta Congregação, é inaceitável.’.” Com a
1017 palavra, a Profa. Ana Lucia Pastore Schritzmeyer disse: “Acho muito importante o que está
1018 sendo levantado. Esta Congregação, a nossa Unidade, sempre se manifestou contra as prisões
1019 arbitrárias, e eu acho que vários de nós trabalhamos arduamente para isso. Eu trabalho há
1020 mais de 25 anos sobre este tema, e me coloco favorável à manifestação, mas eu acho que
1021 para termos uma manifestação devida é necessário termos elementos de que se trata de prisão
1022 arbitrária. A Marlene trouxe informações importantes, mas temos que nos informar melhor.
1023 Uma vez havendo elementos que indiquem a arbitrariedade das prisões, aí sim devemos nos
1024 manifestar. Particularmente, eu ainda não me sinto esclarecida o bastante. Ouvimos apenas
1025 uma parcela da história. Seria interessante termos outros elementos do próprio inquérito, pois
1026 ele deve ter sido aberto já que o Fábio está em prisão preventiva. Caso de fato a acusação for
1027 esta, até onde eu entendo, o crime prevê prisão preventiva.” Com a palavra, o Prof. João
1028 Roberto Gomes de Faria disse: “Nós só sabemos do ocorrido pelos jornais, e não temos
1029 elementos concretos e claros para podermos aprovar uma moção de repúdio e, assim,
1030 poderemos estar incorrendo em crime”. Com a palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano
1031 de Eugênio disse: “Parece que é importante termos um posicionamento e, pelo que estou
1032 ouvindo, talvez não cheguemos a uma unanimidade dos termos. Acho que o posicionamento
1033 possível, dado as questões colocadas, seria assim: ‘A Congregação manifesta apreensão
1034 diante da prisão’, pois apreensão não incide em repúdio. Já fizemos isso outras vezes.
1035 Devemos reiterar a necessidade do cumprimento de todos os rituais do direito, da defesa.
1036 Assim damos o recado político, pois se a prisão foi arbitrária, demonstrará que estamos
1037 atentos. Para terminar, e isso é um posicionamento político, dizendo sobre o nosso repúdio
1038 contra a criminalização dos movimentos sociais.” Com a palavra, o Prof. João Roberto
1039 Gomes de Faria disse: “Eu acho que talvez possamos aproveitar o teor do texto que fizemos
1040 na época da prisão do estudante Inauê.” Com a palavra, a Funcionária Marlene Petros
1041 Angelides disse: “Eu considero a situação suficientemente grave para uma manifestação da
1042 Congregação. Ana, ontem eu ouvi uma reunião no SINTUSP, e foram convidadas várias
1043 pessoas que presenciaram a prisão do Fábio. Havia advogados que acompanham
1044 manifestações, advogados ativistas; o padre Lancelot; e estudantes que tinham a função de
1045 filmar qualquer evento mais complicado durante o ato. Houve a filmagem e os filmes estão
1046 na internet. Na reunião houve o relato destas pessoas. Ninguém é obrigado a acreditar nem
1047 no que eu falo nem no que estas pessoas estão falando, mas todas elas declararam que
1048 estavam presentes e que não foi encontrado nada na mochila do Fábio, e esta era a acusação
1049 principal, que ele portava artefato explosivo. Por isso eu estou defendendo uma declaração

A T A S

1050 que se mostre preocupada com a forma como estão lidando com manifestantes,
1051 especialmente aqueles que não tomam atitudes violentas nas manifestações, como o Fábio,
1052 que se manifesta, mas não possui comportamento violento.” Com a palavra, a Profa. Ana
1053 Lucia Pastore Schritzmeyer disse: “Marlene, eu acho que se há tantas provas favoráveis a
1054 ele, o que cabe a nós, se é que vamos nos manifestar, nos manifestemos no sentido de que
1055 dentro do devido processo legal, tudo seja devidamente apurado e realmente se faça a justiça,
1056 desde o momento devido, e cabendo que ele seja indenizado, se for o caso. Uma
1057 manifestação deve sair daqui num sentido mais geral, e não pessoal. Realmente, para a
1058 Congregação se manifestar sobre um caso em particular é preciso ter elementos e fazer o
1059 básico do direito, que é o contraditório, devemos ouvir a defesa e a parte que acusa. Não
1060 temos isso aqui agora para entrar em detalhes do caso concreto, mas o que podemos dizer,
1061 como Congregação que está acompanhando o caso, estamos o acompanhando com apreensão
1062 e esperamos que todos os procedimentos devidos de um estado de direito sejam cumpridos e
1063 o caso seja esclarecido com rapidez e todas as medidas cabíveis. Acho que isso é algo amplo
1064 e pode incluir qualquer outro caso e que não fica prezo eventualmente até um contraditório
1065 que pode favorecer o Fábio. Caso ele tenha um bom advogado e se há provas favoráveis a
1066 ele, acho que devemos torcer para que seja feita a justiça no tempo cabível, mas no sentido
1067 amplo. Sou favorável a uma manifestação num sentido mais amplo.” Com a palavra, o Prof.
1068 João Roberto Gomes de Faria disse: “A manifestação utilizada anteriormente, na prisão dos
1069 alunos da Filosofia, com algumas modificações, ficou da seguinte forma: ‘Manifestação. A
1070 Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas vem externar grande
1071 preocupação com a prisão do estudante e funcionário da USP Fábio Hideki Harano. Esta
1072 Congregação repudia por princípio todo ato de violência e toda arbitrariedade. Confiamos na
1073 avaliação correta e isenta da justiça em relação a este evento e esperamos que todos os
1074 procedimentos legais sejam assegurados a Fábio Hideki Harano’”. Após votação, a
1075 Congregação **APROVOU** a confecção e a divulgação da manifestação. E, para constar, eu,
1076 Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi
1077 a presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 26 de junho de
1078 2014.